



15 de Abril de 2024

## Cabo Ligado Mensal: Março de 2024

*Cabo Ligado* é um observatório de conflitos em Moçambique lançado pela ACLED, Zitamar News e MediaFax.

### ESTATÍSTICAS VITAIS

- ACLED regista nove eventos de violência política em Cabo Delgado em Março, resultando em pelo menos 21 fatalidades.
- Quatro destes eventos foram incidentes contra civis, perpetrados pelo EIM, pelas FADM ou pela milícia Naparama.

### TENDÊNCIAS VITAIS

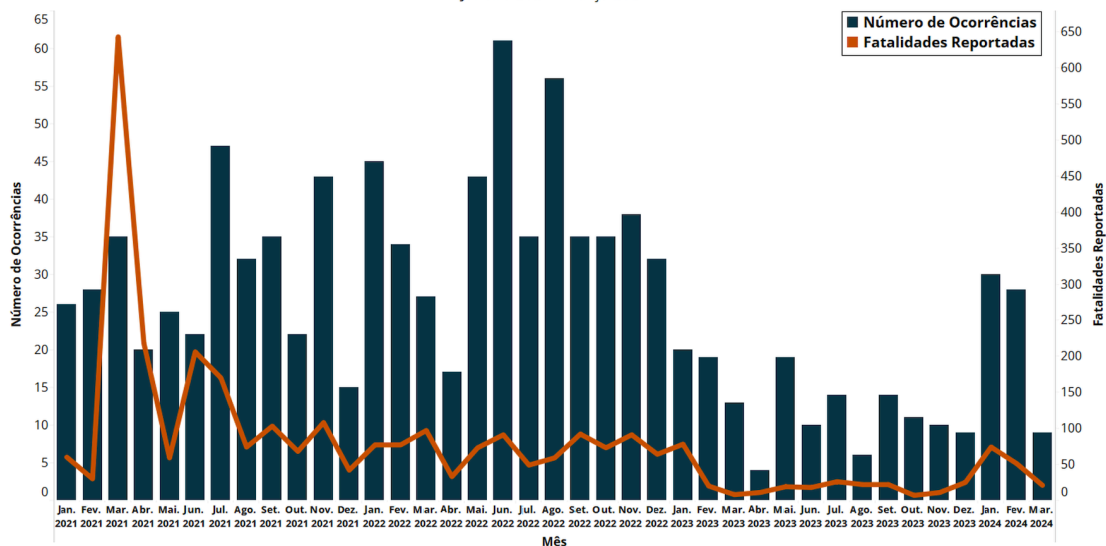
- A violência na província de Cabo Delgado em Março diminuiu mais de metade em relação a Fevereiro de 2024
- A milícia Naparama esteve envolvida em dois eventos, matando três funcionários eleitorais num incidente e entrando em confronto com o EIM no outro.
- O envolvimento do EIM em eventos de violência política registados pela ACLED caiu de 25 em Fevereiro para apenas seis em Março, provavelmente devido ao Ramadão.

### NESTE RELATÓRIO

- Revisão das vítimas mortais do ataque de 2021 a Palma
- Chai: a base perene da insurgência
- EUA divulgam estratégia de paz e estabilização de 10 anos para Moçambique

#### Violência Política e Fatalidades Reportadas em Cabo Delgado

Janeiro 2021 - Março 2024



# RESUMO DA SITUAÇÃO DE MARÇO

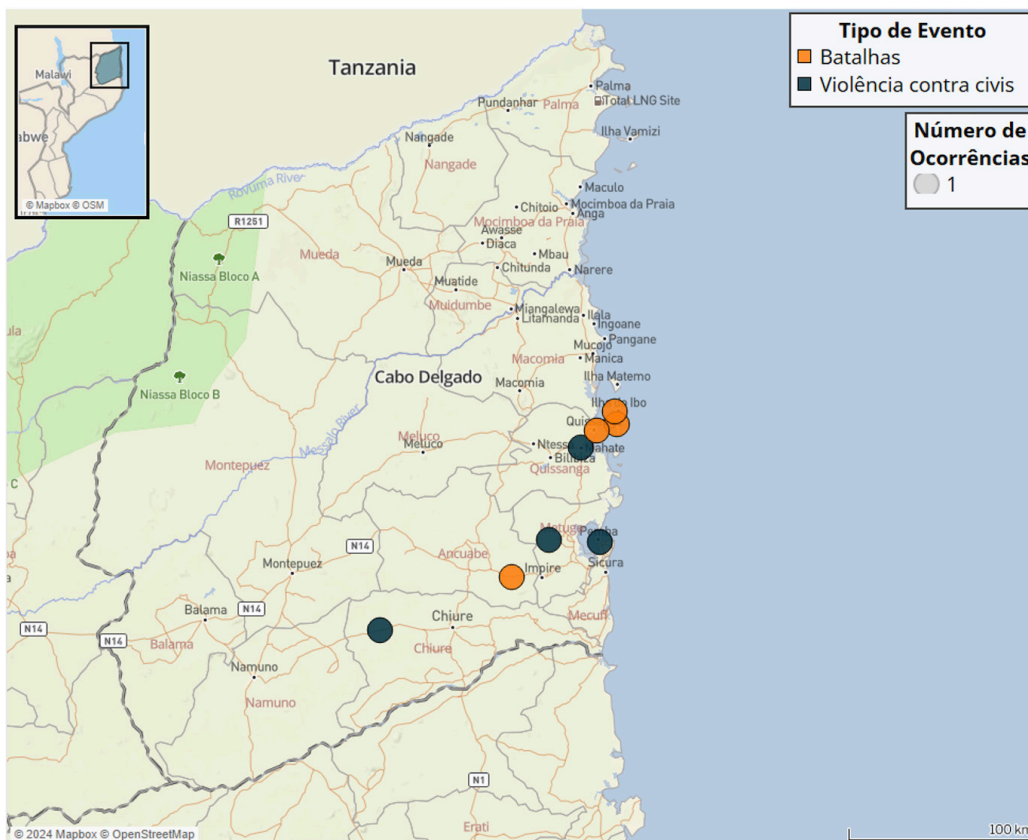
A ocupação da sede do distrito de Quissanga pelo Estado Islâmico de Moçambique (EIM) foi o acontecimento mais notável do mês. O grupo entrou na vila sede no dia 2 de Março e, de acordo com o governador Valige Tauabo, já havia saído no dia 19 de Março. O EIM não encontrou resistência ao entrar na vila. Estabeleceram-se ali e em duas aldeias vizinhas, o que lhes permitiu controlar uma extensão de costa de nove quilómetros durante 17 dias.

Os navios da Marinha das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) não conseguiram impedir que o EIM viajasse por mar para Mucojo com saques consideráveis, incluindo uma ambulância, motos, computadores, materiais de construção e alimentos.

Noutros lugares, os acontecimentos ilustraram o grau de degradação da autoridade do Estado na província. No dia 6 de Março, os residentes da aldeia de Sambene, no distrito de Mecufi, incendiaram as casas dos líderes do bairro, acreditando que estavam por detrás do surto de cólera que afecta a região. Houve 10 eventos semelhantes nos últimos seis meses em Moçambique. Dois dias depois, a milícia Naparama, no distrito de Chiúre, matou três funcionários eleitorais do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral, aparentemente confundindo-os com combatentes do EIM.

## Violência Política em Cabo Delgado

Março 2024



# NOVA ESTIMATIVA DE FATALIDADES DO ATAQUE DE 2021 EM PALMA, MOÇAMBIQUE

*Por Equipa de Metodologia, ACLED*

A 24 de Março de 2021, uma milícia islâmica afiliada ao Estado Islâmico lançou um ataque coordenado à vila sede de Palma, em Moçambique. Os combates entre os militantes islâmicos e as forças de segurança duraram cerca de duas semanas antes de as forças estatais recuperarem o controlo da área.

No rescaldo do ataque, surgiram relatos anedóticos de assassinatos, como os ocorridos no [Hotel Amarula, mas não se chegou](#) a uma estimativa abrangente de fatalidades. Num esforço para traçar um quadro mais preciso da dimensão do ataque, o jornalista de investigação [Alex Perry](#) conduziu um [inquérito](#) a mais de 13.000 agregados familiares para recolher informações dos habitantes locais que sobreviveram ao ataque. Reconhecendo o valor dos dados de Perry sobre o ataque de Palma, ACLED incorporou estes novos dados no seu conjunto de dados para fornecer uma estimativa mais precisa das fatalidades – tendo em mente todas as considerações gerais sobre [estimativas de fatalidades](#).

Antes de incorporar os dados do inquérito de Perry no conjunto de dados da ACLED, ACLED avaliou os dados brutos e consultou Perry sobre a metodologia utilizada no seu inquérito. ACLED também envolveu outros especialistas no contexto, incluindo o parceiro da ACLED, [Zitamar News](#). As secções que se seguem descrevem as etapas e considerações que a ACLED empreendeu para incorporar os dados de Perry.

## *Principais alterações*

*Período de correção e escopo geográfico:* As correções de dados abrangem o período de 24 de Março a 5 de abril de 2021, período durante em que [ocorreu o ataque](#). As correções foram limitadas aos eventos no distrito de Palma, com excepção de um evento em Macomia.

*Data de Publicação:* Os dados corrigidos foram publicados a 8 de Abril de 2024.

Resumo das alterações aos dados da ACLED após a incorporação dos dados do inquérito de Perry:

- **Fatalidades:** Com base no inquérito de Perry, foram acrescentadas mais 664 fatalidades de civis às 137 fatalidades originais da ACLED, elevando o total de fatalidades do ataque para 801 fatalidades (incluindo civis e combatentes).
- **Eventos:** Um total de 16 eventos foram atualizados para incorporar as novas informações sobre fatalidades. Além disso, foi codificado um novo evento de “rapto/desaparecimento forçado”.
  - As notas dos eventos atualizados têm uma frase padrão como segue (a negrito):
    - *No dia 29 de Março de 2021, membros das Forças de Defesa e Segurança moçambicanas apoiados por helicópteros do Dyck Advisory Group (DAG) entraram em confronto com membros de uma milícia islâmica em Palma (Palma, Cabo Delgado), numa tentativa de retomar a área. Pelo menos 42 fatalidades de civis foram adicionadas com base no inquérito de Perry.*
  - Todos os eventos atualizados com os dados do inquérito de Perry têm “Alex Perry” listado na coluna relativa a Fonte.

## *Como é que ACLED incorporou os dados do inquérito de Perry*

Os dados do inquérito de Perry identificaram um total de 1.402 vítimas, incluindo 1.193 que foram mortas ou estão desaparecidas (presumivelmente mortas) e outras 209 que foram raptadas.

- Destes, ACLED apenas incluiu as fatalidades relatadas como baleadas ou decapitadas, uma vez que foram apoiadas por depoimentos de testemunhas ou pela identificação de corpos. Além disso, essas fatalidades tinham informações suficientes para serem atribuídas a eventos específicos já codificados pela ACLED.
- A maioria das fatalidades excluídas dos dados de Perry consiste em fatalidades por afogamento e pessoas desaparecidas que Perry presumiu mortas. ACLED considera os afogamentos acidentais como mortes indiretas e, portanto, não os inclui nos seus dados. Os relatos das pessoas desaparecidas não puderam ser verificados como vítimas fatais ou atribuídos a eventos existentes nos dados da ACLED ou codificados como novos eventos e, portanto, não foram incluídos.
- Algumas fatalidades adicionais foram excluídas devido à potencial contagem dupla. ACLED identificou potenciais duplicações comparando informações sobre as vítimas (por exemplo, nomes, idade, sexo, localização, causa da morte).

Para atribuir os dados de fatalidade de Perry a eventos ACLED específicos, ACLED comparou os dados de Perry com os eventos já codificados para locais específicos dentro do intervalo de datas do ataque. As fatalidades dos dados de Perry foram então integradas no evento ACLED correspondente mais próximo. Como os dados de Perry não incluem informações sobre se as vítimas foram mortas ou não como parte de um confronto armado ou de um ataque, ACLED não é capaz de codificar novos eventos com base apenas nos dados de fatalidade de Perry. Assim, ACLED excluiu algumas mortes da pesquisa de Perry que foram relatadas em Pemba, que ACLED não conseguiu atribuir ao ataque a Palma.

## CHAI: A BASE PERENE DA INSURGÊNCIA

*Por Tom Gould, Zitamar News*

O centro da actividade do EIM na província de Cabo Delgado tem estado em constantes mudanças durante todo o conflito. Ainda assim, apesar da concentração de forças na costa de Macomia desde Janeiro, uma teimosa presença insurgente nas florestas do oeste de Macomia persiste desde 2018.

No final de Março, Cabo Ligado recebeu uma série de relatos descrevendo três campos de insurgentes localizados no posto administrativo de Chai, um a leste da aldeia de Chai, um a leste da aldeia de Litamanda e em torno da aldeia de Namarussia. Nas terras férteis a leste de Chai, foram observados insurgentes a cultivar culturas, incluindo milho, amendoim, feijão e mandioca. Acredita-se que mulheres, crianças, idosos e pessoas com deficiência estejam detidas lá, segundo fontes locais.

Fontes locais também ouviram dizer que os insurgentes planeiam atacar as aldeias de Miangalewa e Xitaxi, no distrito de Muidumbe, do outro lado do rio Messalo, com a intenção de cortar a estrada N380 que liga o norte ao sul de Cabo Delgado. Os insurgentes têm frequentemente anunciado alvos falsos, nomeadamente durante as suas ofensivas no sul em Outubro de 2023 e Janeiro deste ano, quando [anunciaram](#) a sua intenção de libertar camaradas da prisão de Mieze, o que nunca se concretizou. No entanto, as forças de segurança terão de se preparar para a possibilidade de tais ataques, especialmente porque estas bases representam uma ameaça real à segurança da N380, onde os insurgentes têm estado activos recentemente, em Fevereiro, quando entraram em confronto com as Forças Locais na aldeia de Litamanda para a norte e bloqueou a estrada perto de Nguia, a sul.

As forças de segurança têm lutado para desalojar os insurgentes do posto administrativo de Chai desde 2018, quando foram relatados três incidentes de violência política na área. Houve apenas um incidente desse tipo confirmado em Chai em 2019, mas os ataques insurgentes aumentaram para 22 eventos em

2020 e 20 eventos em 2021, antes de subir novamente para 41 eventos em 2022. Houve 16 incidentes violentos relatados em 2023 e, até agora, sete este ano. A natureza persistente da actividade insurgente na área sugere que se trata de uma espécie de fortaleza para onde o EIM pode recuar quando for forçado a sair de outras áreas.

A geografia presta-se bem a isto, uma vez que os insurgentes podem viver da terra, que é ao mesmo tempo montanhosa e densamente arborizada, dificultando a penetração das forças de segurança. As tropas moçambicanas e a Missão da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral em Moçambique (SAMIM) lançaram uma ofensiva para erradicar os insurgentes de Chai em Janeiro de 2023, que deu sinais de sucesso. No entanto, o facto de um grupo insurgente considerável ter-se infiltrado na área demonstra mais uma vez o desafio que as forças de segurança enfrentam na manutenção deste território, apesar das vitórias táticas de curto prazo.

## PLANO DE 10 ANOS DOS EUA PARA MOÇAMBIQUE

*Por Peter Bofin, ACLED*

Em 2020, o Departamento de Estado dos Estados Unidos lançou o programa de 10 anos dos EUA [Estratégia para Prevenir Conflitos e Promover a Estabilidade](#) (SPCPS). Resultante da Lei da Fragilidade Global de 2019, a estratégia visa promover “nações pacíficas e autossuficientes que se tornem fortes parceiros económicos e de segurança” para os EUA. Ao fazê-lo, a estratégia é um meio de coordenar o apoio do governo dos EUA à prevenção e estabilização de conflitos.

O trabalho em Moçambique está em andamento desde 2022, embora o [plano de 10 anos do SPCS](#) até 2032 para Moçambique só tenha sido divulgado em Março deste ano. O foco inicial da estratégia está no norte de Moçambique com vista a expandir a cobertura a médio e longo prazo. O plano é notável pela sua ênfase no envolvimento diplomático a diferentes níveis e na importância do apoio dos EUA ao sector da segurança e da justiça. A volatilidade da situação é visível no quanto mudou desde que o plano foi finalizado.

Foram envidados esforços consideráveis para desenvolver a nova abordagem. O plano sublinha que foram realizadas consultas abrangentes a todos os níveis da administração civil, liderança política, sector de segurança e sociedade civil. Isto deverá continuar, com o compromisso assumido no plano de “reforçar o pessoal e o acesso ao país”, a fim de ter em conta a natureza volátil do conflito.

A estratégia tem quatro facetas: política, económica, de segurança e social. O sector da segurança e da justiça é visto como fundamental para derrotar o “El-Moçambique”. Para o efeito, o plano visa desenvolver capacidades para proteger os cidadãos e apoiar o sector da segurança e da justiça para ser mais responsável e identificar e responsabilizar os autores de violações dos direitos humanos.

A necessidade de melhoria da capacidade das Forças de Defesa e Segurança (FDS) é inquestionável. A capacidade limitada resultou na incapacidade das FDS de “realizar operações em grande escala, proteger os cidadãos ou manter o território livre”, de acordo com o plano de 10 anos. A actual luta pelo controlo da costa de Macomia é um exemplo vivo disso. O controlo da aldeia de Mucojo [mudou de mãos](#) pelo menos duas vezes desde Dezembro de 2023.

A necessidade de uma melhor responsabilização também é clara. Ao longo do conflito, ACLED regista que mais de 14% dos eventos de violência política envolvendo as FADM foram incidentes com alvos civis. Para 2023, foram registados 10 desses eventos, com mais sete eventos no primeiro trimestre de 2024. Desses sete eventos com alvos civis, quatro ocorreram no distrito de Macomia, para o qual ACLED regista pelo menos 15 vítimas mortais.

Desde que o plano foi elaborado, muita coisa mudou. O plano identificou “mudanças significativas na presença militar internacional... como um importante ponto de inflexão”. [A retirada em curso](#) das tropas da SAMIM é justamente um desses pontos de inflexão. Outra mudança foi o envio de tropas da Força de Defesa Popular da Tanzânia (TPDF) para o distrito de Nangade [desde outubro de 2022](#), numa base bilateral, e não como parte da SAMIM. Embora reduza o número de actores internacionais na província, a retirada da SAMIM pode não tornar necessariamente a coordenação no sector de segurança mais simples. As restantes forças internacionais em Moçambique serão o TPDF e as Forças de Segurança do Ruanda. Na República Democrática do Congo, estas forças estão em lados opostos no conflito em curso no Nordeste. A TPDF está actualmente destacada no país com a Missão da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral na RDC para apoiar as acções do governo da RDC contra a milícia [do Movimento 23 de Março apoiada pelo Ruanda](#).

Outro ponto de inflexão serão as eleições de Outubro de 2024. Embora a vitória da Frelimo seja quase certa – o partido governa desde a independência – o Presidente Filipe Nyusi terá abandonado o poder. O desenrolar das eleições autárquicas de Outubro de 2023 e a [violência resultante](#), sugerem que os resultados das eleições gerais deste ano serão provavelmente contestados, reflectindo “a divisões de longa data na sociedade moçambicana e a desconfiança local em relação ao governo e actores de segurança” que este plano ambicioso procura abordar.